



## Análises

### **03/09/2011 - O incidente na Noruega e a ascensão dos movimentos de extrema direita.....p.01**

O duplo atentado na Noruega desperta atenção para um movimento político que vem ganhando força e forma na Europa: a difusão dos ideais de extrema direita. Este fortalecimento geralmente vem acompanhado de valores xenófobos e nacionalistas, o que aumenta a complexidade e polêmica do tema.

### **03/09/2011 - O BRICS como agrupamento político: Considerações sobre a atuação conjunta.....p.06**

O BRICS, agrupamento político formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul está se consolidando, formalizando e aumentando sua presença na política e economia internacional. Entretanto, este caminho é marcado por divergências que, caso não sejam superadas, podem comprometer o futuro do grupo.

---

# O incidente na Noruega e a ascensão dos movimentos de extrema direita

---

Análise  
Europa

*Gabriel Campos Fernandino*

*Jéssica Silva Fernandes*

01 de Setembro de 2011

---

**O duplo atentado na Noruega desperta atenção para um movimento político que vem ganhando força e forma na Europa: a difusão dos ideais de extrema direita. Este fortalecimento geralmente vem acompanhado de valores xenófobos e nacionalistas, o que aumenta a complexidade e polêmica do tema.**

---

No final do mês de julho a população norueguesa vivenciou atos de extrema violência empreendidos em dois locais diferentes do país. Essa ação destaca mais um problema que a Europa vem sofrendo recentemente, a ascensão dos movimentos de extrema direita. Dentre as fragilidades que assolam o contexto europeu, tem-se dificuldades econômicas, problemas relacionados à migração e ao multiculturalismo, à preocupação com a segurança do continente, e à prevenção contra ataques terroristas. Embora as suspeitas no imediato pós-atentado tenham induzido a imprensa e representantes europeus de que os atos poderiam ter sido cometidos por radicais islâmicos, a origem do autor dos atos e o alinhamento do mesmo à defesa de ideais de extrema direita trazem um agravante para o conjunto de problemas já vividos pela Europa atualmente.

Na sexta feira 22 de julho de 2011, a população norueguesa foi surpreendida com o duplo atentado no país. O primeiro desses foi destinado à sede do Governo Norueguês, em Oslo, enquanto o segundo aconteceu na Ilha de Utoya, contra jovens do Partido Trabalhista que lá se reuniam. O autor desses atos, Anders Behring Breivik, causou aproximadamente 76

óbitos e deixou pelo menos 97 feridos<sup>1</sup>. Breivik é um militante pertencente a movimentos de extrema direita, movimento que defende ideais xenófobos e nacionalistas, e é avesso às questões relativas a imigração na Europa.

De acordo com Breivik, as mortes causadas poderiam ser justificadas por uma imagem de uma Europa que estaria ameaçada pelo multiculturalismo político e pelo islã, ou seja, a convivência entre diferentes culturas, e principalmente entre europeus islâmicos não seria tido como algo natural e aceitável os quais poderiam deformar ou ainda subjugar a cultura europeia. Breivik ainda mencionou em seus discursos que o multiculturalismo na sociedade europeia não seria algo possível. Em função dessa possível ameaça à cultura, Breivik usava argumentos antiislamistas que visavam à libertação da Europa de imigrantes, até 2083 por meio de seu Manifesto “Uma Declaração Européia de Independência”, de 1500 páginas.<sup>2</sup>

Breivik cita em seu Manifesto Geert Wilders, líder do Partij Voor di Vrijheidi (PVV), partido que também defende uma não islamização da cultura europeia. Não

---

1

<http://www.presseurop.eu/pt/content/article/794171-dignidade-e-resposta-ao-terror>

2

<http://www.presseurop.eu/pt/content/article/797361-populismo-manusear-com-cuidado>

obstante, como defende Wilders ao ser entrevistado<sup>3</sup> pela Elsevier, agência holandesa de notícias, Breivik não teria nenhum envolvimento formal com o partido e o PVV embora tenha princípios antiislamistas, busca formas de negociação que não utilizam a força e a violência. De acordo com Wilders os atos de Breivik são vistos com extremo desgosto pelo partido e, embora os ideais sejam comuns, as vias para se evitar uma pluralidade cultural utilizadas por Breivik não são apoiadas pelos membros do PVV.

Nesse contexto a discussão acerca dos movimentos de extrema direita na Europa foi reacendida pela mídia. Na Europa a xenofobia racista aliada às questões religiosas dá espaço para germinação do extremismo de direita, principalmente na península escandinava, que posteriormente chegou à Itália com o nome de Movimento Nórdico, e à Alemanha. “Os extremistas nórdicos não têm uma estrutura comum mas, de acordo com a Europol<sup>4</sup>, os contatos internacionais e a facilidade no acesso à internet possibilita a expansão de adeptos ao extremismo, ou seja, os grupos extremistas se tornam cada vez mais próximos, a partir de ligações iniciadas na internet, desenvolvidas depois em concertos de bandas ‘white power’, isto é, grupos que propagam a filosofia de uma supremacia da raça branca.”<sup>5</sup>

3

<http://www.elsevier.nl/web/Nieuws/Politiek/308538/Geert-Wilders-Strijd-PVV-tegen-islamisering-gaat-door.htm>

<sup>4</sup> Serviço Europeu de Polícia instituído em 1992 para tratar as informações sobre a criminalidade a nível europeu. Tem sede em Haia, nos Países Baixos, e o seu pessoal é composto por representantes das autoridades nacionais responsáveis pela aplicação da lei, como policiais, serviços relacionados à imigração, alfândegas, etc.

<https://www.europol.europa.eu/>

5

<http://www.presseurop.eu/pt/content/article/797041-nova-extrema-direita-o-miudo-da-porta-ao-lado>

## Os movimentos de direita

Vê-se que mesmo na Noruega, tomado como um país portador de alta qualidade de vida e de significativos níveis de distribuição de renda, surgem movimentos políticos de extrema direita que contestam o regime democrático liberal vigente.

O país que, comparativamente ao grupo dos PIIGS<sup>6</sup>, tem passado imune pela atual crise na zona do euro, sofre deste fenômeno que vem se potencializando na Europa nos últimos anos: a ascensão de movimentos de extrema direita, o que desvincula esta ascensão da crise econômica. A questão neste ponto é que esse tipo de movimento vem geralmente acompanhado de ideais de xenofobia e eugenia<sup>7</sup> e, somado a isso, se percebe na Europa certo nível de compartilhamento e apoio a esses ideais. Pode-se ilustrar esta situação a partir da afirmação de um taxista norueguês, que ao ser entrevistado pelo jornal *El País* deixou claro suas convicções estereotipadas ao afirmar estar inconformado por Breivik ter matado “jovens brancos e noruegueses”. Ainda segundo o taxista: “Se (Breivik) odiava tanto o Islã, que matasse jovens

<sup>6</sup> O nome “PIIGS” é um acrônimo formado a partir da letra inicial dos nomes dos cinco países, pejorativamente expresso na palavra “Piigs”, que se assimila a palavra inglesa “Pigs” a qual significa “Porcos”. Pode-se encontrar na literatura também o denominado grupo PIGS, o qual não se integra a Irlanda. [Ver também: Portugal Manifestação ostensiva da crise do Euro.]

<sup>7</sup> Eugenia é associada à ideia de morte de povos, a fim de se estabelecer uma raça com menos heterogeneidades. A eugenia, embora seja usada para caracterizar alguns casos na medicina, é fortemente associada às atrocidades cometidas por nazistas que pretendiam destruir povos que pudessem ser vistos como ameaça potencial ao progresso e felicidade da nação. [www.trdd.org/eugbr\\_1p.htm](http://www.trdd.org/eugbr_1p.htm)

muçulmanos ou negros”. É pertinente acrescentar que o taxista é eleitor do Partido do Progresso, a extrema direita norueguesa o qual Breivik foi militante. O partido, nas eleições de 2009, conquistou 614 mil votos (23% do total), o que demonstra a significância desta corrente no país.

A despeito do caso Norueguês, esta ascensão também encontra solo fértil em situações nas quais as demandas populares não são correspondidas, como no caso de crise econômica e da conseqüente crise social advinda das políticas de austeridade.<sup>8</sup> O que se percebe é a gradativa construção ideológica no continente de uma Europa essencialmente nativa, livre do estrangeiro que “suga recursos do continente”. A figura do nativo acaba por servir de depósito para as frustrações econômicas e sociais europeias. Apoiado também no discurso do continente tomado como um ambiente eminentemente católico, conforme afirmado por aqueles troncos políticos denominados por vezes “Fundamentalismo Cristão”, diversos cursos de ação são adotados, como por exemplo, o embargo da entrada da Turquia na UE realizado preponderantemente por partidos de direita de países como Alemanha e França<sup>9</sup>. Assim percebe-se que, ainda que seja uma parcela reduzida, este grupo extremista vem gerando conseqüências na Europa, estas por vezes nefastas como no incidente da Noruega, uma vez que seu executor justificou sua ação em ideais de extrema direita.

No caso da Alemanha é pertinente a atenção à presença do Partido Nacional

Democrata Alemão (NPD) na vida política do país. O partido Neo-Nazista se apóia no modelo da Terceira Via<sup>10</sup> e considera os indivíduos como seres desiguais que são produtos de seus ambientes.

O NPD vem assim conquistando adeptos. As manifestações pacíficas que acontecem no país reúnem a cada ano uma frente mais numerosa. A passeata de aniversário do Bombardeio de Dresden na Segunda Grande Guerra, iniciada em 2005 com 12 pessoas, contou com uma comitiva de 6.000 pessoas em 2009. Outro sinal da difusão do partido pelo país foram as eleições de 2004, que, contrariando o seu passado de baixos índices, atingiu uma porcentagem de 9,2%, (acima dos 5% necessários nas eleições federais para a nomeação de um delegado do partido para o parlamento alemão) o que possibilitou ao NPD encaminhar oito representantes ao parlamento. Não só no âmbito do Estado como também no continente, partidos com este tipo de afinidade, ainda que pequenos, são representativos na esfera política. Além disso, o que normalmente tem ocorrido são coligações entre esses partidos de extrema direita e aqueles de direita, o que potencializa o engajamento e representatividade destes partidos extremistas.

### Considerações Finais

Este atentado, ainda que localizado, realça o processo de fortalecimento dos regimes de extrema direita na Europa. O conjunto dos fatores citado, tais como a tolerância a posições xenofóbicas, as manifestações fundamentalistas e crises econômicas, vem de fato contribuindo para o fortalecimento dos movimentos de

<sup>8</sup> Redução de gastos governamentais, dentre estes também os gastos sociais.

<sup>9</sup> Sendo este um dos motivos do embargo, mas não o único ou o principal. Especulam-se outros como a proporcionalidade de cadeiras de representação na UE, o que, devido ao tamanho da Turquia, geraria um alto número de cadeiras ao país.

<sup>10</sup> Modelo que intenta conciliar a direita e a esquerda, através de uma política econômica conservadora e de uma política social progressista. Desenvolvida em meio a muitas críticas essa corrente é por vezes definida como uma junção do capitalismo liberal e do comunismo.

extrema direita.

Ademais, esse duplo atentado evidencia que enquanto as preocupações com a segurança europeia estavam voltadas às questões terroristas islâmicas, as ações da extrema direita ultranacionalista passaram, de certo modo, a ser negligenciadas. Como exemplo disso, no Relatório de 2010 elaborado pela Europol, a preocupação dominante se referia aos radicais muçulmanos que poderiam ameaçar o continente. Em contrapartida, questões relativas à extrema direita apareciam somente em uma parte do documento, demonstrando uma relevância inferior quando comparado à ameaça islâmica.

Sendo assim fica evidente a necessidade do abandono dos estigmas e estereótipos para com muçulmanos. Ainda que existam muçulmanos da linha radical, da mesma forma existem militantes radicais de extrema direita, sendo esses frutos não do islamismo, mas sim da própria Europa.

Além do mais, a atual conjuntura é solo fértil para o desenvolvimento destes movimentos: com a facilidade de troca de informações os grupos fundamentalistas têm grande capacidade de se relacionar e trocar informações entre suas diferentes células, de forma que um evento como o ocorrido na Noruega pode servir de inspiração para outros do mesmo tino. E ainda que os partidos se mostrem contra este tipo de ação fanática, os que realizam estes atos geralmente se apóiam nestes partidos extremistas. Por fim, é válido afirmar que não cabe uma generalização mono-causal do que gera este processo. As diversas variáveis demonstram a complexidade do assunto e a conseqüente necessidade de estudo do mesmo.

## Referência

**Elsevier**

[http://www.elsevier.nl/web/Nieuws/Politiek/308538/Geert-Wilders-Strijd-PVV-tegen-](http://www.elsevier.nl/web/Nieuws/Politiek/308538/Geert-Wilders-Strijd-PVV-tegen-islamisering-gaat-door.htm)

[islamisering-gaat-door.htm](http://www.elsevier.nl/web/Nieuws/Politiek/308538/Geert-Wilders-Strijd-PVV-tegen-islamisering-gaat-door.htm)

<http://www.dw-world.de/dw/article/0,,15275039,00.html>

### Europol

[http://europa.eu/agencies/pol\\_agencies/europol/index\\_pt.htm](http://europa.eu/agencies/pol_agencies/europol/index_pt.htm)

### Folha de São Paulo

Folha de S. Paulo - SP - OPINIÃO - 26/07/2011 - 07:38:46

### Globo News

<http://g1.globo.com/videos/globo-news/entre-aspas/v/v/1577281/>

### MRE Brasil

<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/selecao-diaria-de-noticias/midias-nacionais/brasil/o-globo/2011/07/27/europol-mira-agora-no-extremismo-de-direita/print-nota>

### Partij Voor di Vrijheidi- PVV (Partido da Liberdade)

<http://www.pvv.nl/>

### Presseurope

<http://www.presseurop.eu/pt/content/article/797361-populismo-manusear-com-cuidado>

<http://www.presseurop.eu/pt/content/article/794661-nem-mesmo-stieg-larsson-o-viu-chegar>

<http://www.presseurop.eu/pt/content/article/376281-uniao-dos-medos-ameaca-ue>

<http://www.presseurop.eu/pt/content/article/797041-nova-extrema-direita-o-miudo-da-porta-ao-lado>

<http://www.presseurop.eu/pt/content/topic/266331-tentacao-da-extrema-direita>

<http://www.presseurop.eu/pt/content/article/794821-anders-breivik-sem-entidade-e-sem-cao>

<http://www.presseurop.eu/pt/content/article/794171-dignidade-e-resposta-ao-terror>

<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/explosao+atinge+centro+de+oslo+na+noruega/n1597094673397.html>

**Ver também:**

**02/07/2011- Portugal: Manifestação**

---

ostensiva de crise na Zona do Euro

**Palavras-Chave:** Noruega, Atentados 2011, Extrema Direita, Xenofobia, Gabriel, Jéssica

---

# O BRICS como agrupamento político: Considerações sobre a atuação conjunta

---

Análise

Ásia

Rafael Bittencourt

01 de Setembro de 2011

---

**O BRICS, agrupamento político formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul está se consolidando, formalizando e aumentando sua presença na política e economia internacional. Entretanto, este caminho é marcado por divergências que, caso não sejam superadas, podem comprometer o futuro do grupo.**

---

É cada vez mais comum ler em jornais sobre a posição do BRICS colocada ao lado daquela de Estados Unidos e União Europeia. Tal grupo corresponde a 42,2% da população e a 18,3% da economia global<sup>1</sup>. Entretanto, o grupo é muito recente e seus membros possuem diversas diferenças entre si. Enquanto Brasil, África do Sul e Índia são considerados democracias, Rússia e China possuem características políticas que dificultam o entendimento como tal. Pensando na economia, o tamanho do mercado chinês, assim como seu produto interno bruto e crescimento são valores muito maiores que dos outros membros. Em termos demográficos, Índia e China possuem mais de 1 bilhão de habitantes, enquanto os outros três ainda não atingiram a marca dos 200 milhões. A língua de trabalho entre eles é o inglês, que possui caráter oficial em somente dois dos cinco (África do Sul e Índia). Ainda assim, em ambos os casos o inglês é uma entre dezenas de línguas oficiais faladas nestes países.

Divergências entre os países do grupo também podem ser agravantes. Neste sentido, destaca-se a oposição da China à Índia na sua aspiração a uma vaga permanente com direito a veto no Conselho de Segurança das Nações

Unidas.

Tais diferenças, por um lado, podem sinalizar a fragilidade da coalizão, impedindo qualquer ação de maior relevância na política internacional. Por outro, fazem parte de um processo de progressiva aproximação entre seus membros.

## Do acrônimo ao agrupamento<sup>2</sup>

Jim O'Neill, da Goldman Sachs, escreveu um importante artigo em 2001, no qual chamava atenção para quatro economias emergentes que, segundo prospecção de cenários, provavelmente teriam crescimentos acelerados na década seguinte. Brasil, Índia, Rússia e China eram os países e o autor, para mencionar os quatro de uma só vez, criou um acrônimo, BRIC, que não reproduz uma ordem de importância na sequência das letras, mas um trocadilho com a palavra inglesa *brick*, que significa tijolo.

Outros artigos foram feitos pela Goldman Sachs sobre tais países nos anos seguintes e a imprensa internacional passou a dar

---

<sup>1</sup> Dados disponíveis no banco de dados do Banco Mundial - [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)

---

<sup>2</sup> Este artigo é uma primeira contribuição do autor à discussão do BRIC como agrupamento político, discussão esta que, inclusive, almeja-se trabalhar no seu Trabalho de Conclusão de Curso. Assim, pede-se que, em caso de críticas e sugestões, além de outros tipos de colaborações, seja enviado uma mensagem com o conteúdo para o autor, através dos e-mails [bittencourt.ri@gmail.com](mailto:bittencourt.ri@gmail.com) e [rafaelbittencourt@ri.net.br](mailto:rafaelbittencourt@ri.net.br)

um tratamento diferenciado aos quatro países quando se tratava de temas ligados ao crescimento econômico de potências emergentes<sup>3</sup>.

Faz sentido pensar que tais países podem ter interesses em criar ambientes para conversações sobre política e economia internacional entre eles, já que, caso isto não ocorresse, o risco de se tratarem como inimigos poderia ser maior. Também é possível pensar o BRICS no sentido de um “clube”, que reuniria os aspirantes a grandes potências, ou *would-be great powers* (HURRELL, 2006).

A partir de uma iniciativa da diplomacia russa, na Assembleia Geral da ONU de 2006, um encontro entre os chanceleres desses países ocorreu de modo marginal ao evento principal<sup>4</sup>. Esta reunião é considerada como o primeiro evento público político entre tais países, que passavam a demonstrar interesse em dar um sentido concreto àquela sigla<sup>5</sup>. Nos anos seguintes também se realizaram estas reuniões, além de outras que surgiram a partir dela, como encontros de ministros de diversas áreas (como Saúde e Finanças), encontros de empresários, seminários de *think tanks*<sup>6</sup>, encontro entre cidades, dentre outros<sup>7</sup>.

De todos estes eventos que ocorrem entre os BRIC, os mais importantes são as cúpulas anuais, que ocorrem com os

líderes de Estado destes países. A primeira cúpula, ocorrida em 2009 na Rússia, marcou a fundação oficial do BRIC como agrupamento político. Uma presidência rotativa foi estabelecida e outras cúpulas se realizaram, como a de 2010 no Brasil e a de 2011 na China<sup>8</sup>. Esta última foi a responsável por outro momento marcante: a entrada oficial da África do Sul ao grupo.

### BRIC ou BRICS?

A diferença entre BRIC (BRIC's no plural) e BRICS (sem plural) vai além de uma apóstrofe. BRIC é o acrônimo de O'Neill, citado anteriormente, que refere-se a países que teriam crescimento econômico acelerado na primeira década do século XXI. A partir deste acrônimo foi criado o grupo político que, até o início de 2011, tinha o mesmo nome. A entrada da África do Sul (*South Africa*, em inglês), levou ao acréscimo oficial do “S” no nome do agrupamento<sup>9</sup>.

É importante ressaltar que O'Neill não tem ligação com o grupo político BRICS. Pelo contrário, ele é cético à institucionalização da sigla, já que, segundo ele, não há um objetivo claro nisto, exceto por um possível interesse russo de se reunir sem os Estados Unidos<sup>10</sup>. Ele destaca que enquanto Índia é orgulhosa de sua democracia, a China está longe de tal característica e enquanto Brasil e Rússia tem níveis de renda *per capita* semelhantes, a China possui a

<sup>3</sup> Um exemplo de uso do acrônimo pela mídia, em abril de 2006:

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2006/04/060407\\_pressreview.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2006/04/060407_pressreview.shtml)

<sup>4</sup> Fonte: <http://informedbeyond.com/2011/05/putin-the-father-of-bric/>

<sup>5</sup> Fonte: <http://www.itamaraty.gov.br/temas/mecanismos-inter-regionais/agrupamento-bric>

<sup>6</sup> Grupo de investigação, instituição ou organização que tem como função produzir conhecimento nas mais diversas áreas.

<sup>7</sup> Para lista com estes eventos, ver em <http://www.itamaraty.gov.br/temas-mais-informacoes/saiba-mais-bric/eventos-bric-2006-a-2010/view>

<sup>8</sup> Fonte: [http://spanish1.china.org.cn/international/txt/2011-04/11/content\\_22330868.htm](http://spanish1.china.org.cn/international/txt/2011-04/11/content_22330868.htm)

<sup>9</sup> Fonte: Declaração de Sanya, disponível no link [http://www.itamaraty.gov.br/temas-mais-informacoes/saiba-mais-bric/documentos-emitidos-pelos-chefes-de-estado-e-de/sanya-declaration-iii-brics-summit/at\\_download/file](http://www.itamaraty.gov.br/temas-mais-informacoes/saiba-mais-bric/documentos-emitidos-pelos-chefes-de-estado-e-de/sanya-declaration-iii-brics-summit/at_download/file)

<sup>10</sup> Fonte: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/04/110411\\_jim\\_oneil\\_bg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/04/110411_jim_oneil_bg.shtml)

metade e a Índia, seis vezes menos. Ele também diz não ver sentido no convite feito para a entrada da África do Sul, dado que ela é economicamente bem menor em comparação a esses países<sup>11</sup>.

### Fatos marcantes na política internacional

O BRICS, com sua gradual formalização, passa a dar suas primeiras mostras de atuação conjunta no sistema internacional. Observa-se que tais práticas evidenciam a busca por elementos comuns e, ao mesmo tempo, revelam profundas divergências entre eles.

Um exemplo é a polêmica questão da reforma do Conselho de Segurança. Em declarações conjuntas, os cinco países demonstraram desejar a reforma não só do Conselho, mas das Nações Unidas como um todo<sup>12</sup>. Entretanto, o consenso para neste ponto. Brasil e Índia, através do G-4, apresentam uma proposta de reforma; a África do Sul se manifesta através da proposta da União Africana; a Rússia, membro permanente com direito a veto, já se posicionou a favor da proposta do G-4. A China, porém, também membro permanente, é contra a presença indiana no Conselho, devido a questões de segurança regional, como disputas territoriais<sup>13</sup>. Assim, apesar de manifestações de caráter reformista, um *lobby* conjunto em favor de uma proposta é inexistente.

Outra questão de dinâmica semelhante foi a escolha do sucessor de Dominique Strauss-Khan como diretor geral do FMI.

O BRICS lançou uma declaração conjunta na qual defendiam que o cargo fosse ocupado por um cidadão de um país não-europeu, ao contrário da tradição do órgão<sup>14</sup>. Tal postura foi amplamente divulgada, mas demonstrou pouca efetividade: o BRICS não conseguiu apresentar nenhum candidato para o pleito. Assim, a candidata francesa Christine Lagarde foi eleita. Tal eleição, porém, teve como fato importante o apoio do BRICS após a campanha eleitoral de Lagarde, na qual a francesa fez questão de visitar cada um dos países do grupo.

Outros momentos de destaque do BRICS podem ser identificados no Conselho de Segurança (CS). Apesar de serem membros não-permanentes, Brasil, Índia e África do Sul estão presentes no CS simultaneamente durante 2011, se juntando a Rússia e China. A primeira ocasião de destaque foi na votação da Resolução 1973, que autorizava a criação de uma zona de exclusão aérea na Líbia<sup>15</sup>. Nesta resolução os quatro membros (África do Sul ainda não havia entrado oficialmente) se abstiveram, de modo que, ao mesmo tempo que evitavam o custo político de fazer forte oposição às grandes potências, manifestavam insatisfação com a decisão tomada, através de um discurso pacifista. Com a saída de Muamar Kadafi no final de agosto, cogitou-se a possibilidade de retaliação (por parte do governo de transição, formado pelos rebeldes) contra o BRICS, já que eles não apoiaram a luta contra o ex-ditador. Esta retaliação se daria principalmente no corte do apoio à presença de empresas russas, chinesas e brasileiras que operavam na extração do petróleo. Tal possibilidade, por um lado, é enfraquecida pela ideia de que o BRICS eram a favor de uma solução

<sup>11</sup> Fonte: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/04/110411\\_jim\\_oneil\\_bg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/04/110411_jim_oneil_bg.shtml)

<sup>12</sup> Tal desejo é manifesto na Declaração de Sanya de 2011, na Declaração de Brasília de 2010 e na Declaração de Ecaterimburgo de 2009 (nas duas últimas sem mencionar o Conselho de Segurança).

<sup>13</sup> Fonte: <http://noticias.r7.com/internacional/noticias/china-diz-entender-interesse-da-india-no-conselho-de-seguranca-20101109.html>

<sup>14</sup> Fonte: <http://www.imf.org/external/np/sec/pr/2011/pr11195.htm>

<sup>15</sup> Resolução disponível em <http://daccess-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N11/268/39/P/DF/N1126839.pdf?OpenElement>

pacífica que não usasse da violência e que não provocasse mortes de civis. Por outro lado, as potências estrangeiras mais presentes na guerra, como Estados Unidos e França, terão maior prestígio dos rebeldes que, num primeiro momento, tomam o poder no país. Este prestígio pode levar a favorecimentos para oportunidades comerciais, em particular àquelas ligadas ao petróleo.

Outro caso, mais recente, foi a discussão para uma resolução propondo uma ação na Síria baseada no Capítulo 7 da Carta da ONU<sup>16</sup>. Neste caso, a oposição foi ainda mais clara. Os países do BRICS sinalizaram o desejo de votar contra a resolução, o que se torna algo extremamente relevante, dado que Rússia e China possuem poder de veto. Ou seja, um voto contra de um dos dois já é suficiente para impedir que a resolução seja aprovada. Por fim, não foi possível chegar a uma resolução com ações contra a Síria, mas somente uma declaração presidencial, de menor importância, condenando a violência<sup>17</sup>. Tal declaração é positiva ao interesse do BRICS, que buscava evitar sanções e intervenções militares antes de novas tentativas de diálogo. Neste contexto, o IBAS<sup>18</sup>, fórum formado por Índia, Brasil e África do Sul, movimentou-se no sentido de criação de uma gestão conjunta para o diálogo com o governo sírio<sup>19</sup>.

## Considerações Finais

Evidentemente, até mesmo pela curta existência, o BRICS ainda não está consolidado. Demanda tempo a busca por ideais e interesses comuns, ainda mais em países de realidades tão distintas, com línguas tão diferentes<sup>20</sup>. Ainda não foi possível ter clareza com relação aos limites da atuação destes países, ou seja, não é possível identificar até que ponto tais países conseguirão coordenar seus interesses. Economicamente, através de estudos prospectivos é possível dizer que estes países serão cruciais no futuro, dado que as projeções indicam que o crescimento acelerado destes países deve ser mantido durante a próxima década<sup>21</sup>. Na política internacional, porém, é preciso mais cautela. Um novo presidente em um dos países, por exemplo, pode ignorar o bloco, levando-o a um descrédito que provocará esquecimento. Ou eventos de grande impacto mundial, como a atual crise financeira, podem levar a mudanças radicais de posturas em tais países. É fato que as recentes crises nos Estados Unidos e na União Europeia colaboram para destacar a importância do BRICS no cenário internacional. O grupo ganha cada vez mais publicidade e reputação internacional através de forte exposição na mídia, que chega a sugerir que os países do BRICS são aqueles que buscam, nas

<sup>16</sup> É através do Capítulo 7 que o Conselho de Segurança permite ações militares em outros países.

<sup>17</sup> Fonte: <http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-presidencial-do-conselho-de-seguranca-das-nacoes-unidas-sobre-siria-3-de-agosto-de-2011-1>

<sup>18</sup> O IBAS é um mecanismo de coordenação entre Brasil, Índia e África do Sul estabelecido em 2003 pela Declaração de Brasília. Foi pensado para ser uma espécie de guarda-chuva de inúmeras iniciativas diplomáticas

<sup>19</sup> Fonte: <http://www.jb.com.br/internacional/noticias/2011/08/02/siria-patriota-defende-busca-de-resposta-consensual-da-onu-para-encerrar->

[crise/](#)

<sup>20</sup> Brasil tem como língua oficial o português, a Rússia possui o russo, a China possui o mandarim e Índia e África do Sul possuem, cada um, mais de uma dezena de línguas oficiais, entre elas o inglês.

<sup>21</sup> Segundo Wilson, Kelston e Ahmed (2010), o crescimento nesta década será de modo tal que a economia destes países combinados ultrapassará em 2018 a economia dos Estados Unidos. Ainda são feitas projeções nas quais se afirma que em 2020 a economia do Brasil será maior que a da Itália e que Índia e Rússia passarão, individualmente, Espanha, Canadá e Itália. Espera-se que em 2020 o BRIC's corresponda a cerca de 49% do crescimento do PIB global.

palavras de Celso Amorim, “reorganizar o mundo na direção que a esmagadora maioria da humanidade espera e precisa”.

## Referência

AMORIM, Celso. **Os BRICs e a Reorganização do Mundo**. 2008. Disponível em <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/discursos-artigos-entrevistas-e-outras-comunicacoes/embaixador-celso-luiz-nunes-amorim/86355815846-artigo-do-ministro-das-relacoes-exteriores>>. Acesso em 28 jun. 2011.

HURRELL, Andrew. **Hegemony, Liberalism and Global Order: What Space for Would-be Great Powers?** *International Affairs*, v. 82, n. 1. 2006

O’NEILL, Jim. **Building Better Global Economic BRICs**. 2001. Disponível em <<http://www.goldman-sachs.com/ideas/brics/building-better-doc.pdf>> Acesso em 26 jun. 2011.

O’NEILL, Jim; WILSON, Dominic; PURUSHOTHAMAN, Roopa; STUPNYTSKA, Anna. **How Solid are the BRICs?** 2005. Disponível em <<http://www.goldman-sachs.com/ideas/brics/how-solid-doc.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2011.

SEATON, Pamela. **Putin: the Father of BRIC**. 2011. Disponível em <<http://informedbeyond.com/2011/05/putin-the-father-of-bric/>>. Acesso em 06 jul. 2011.

WILSON, Dominic; PURUSHOTHAMAN, Roopa. **Dreaming with BRICs: The Path to 2050**. 2003. Disponível em <<http://www.goldman-sachs.com/ideas/brics/book/99-dreaming.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2011.

<<http://www.goldman-sachs.com/ideas/brics/brics-decade-doc.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2011.

WILSON, Dominic; KELSTON, Alex L.; AHMED, Swarnali. **Is this the ‘BRICs Decade’?** 2010. Disponível em <<http://www.goldman-sachs.com/ideas/brics/brics-decade-doc.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2011

### BBC BRASIL

<http://www.bbc.co.uk/portuguese>

### CHINA INTERNET INFORMATION CENTER

<http://spanish.china.org.cn>

### CONSELHO DE SEGURANÇA

<http://www.un.org/Docs/sc/>

### FMI

<http://www.imf.org>

### MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

<http://www.itamaraty.gov.br>

### BANCO MUNDIAL

<http://www.worldbank.org>

### Ver também:

09/04/2011 - [A importância da Índia no Conselho de Segurança em 2011.](#)

**Palavras-Chave:** Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Ásia, BRIC, BRICS, Conselho de Segurança, Líbia, Síria, FMI.

## Conjuntura Internacional

### Pontifícia Universidade Católica - MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Vice-reitora: Prof<sup>a</sup>. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôres

### Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais:  
Prof. Danny Zahreddine

Coordenação do Curso de Relações Internacionais:  
Prof. Danny Zahreddine

Coordenação-Geral:  
Prof. Leonardo César Souza Ramos

Conselho acadêmico:  
Prof. Danny Zahreddine  
Prof. Jorge Mascarenhas Lasmar  
Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: Carlos Roberto de Souza Junior; Déborah Silva do Monte; Gabriel Campos Fernandino; Márcia de Paiva Fernandes; Marina Scotelaro de Castro; Pedro Casas Vilela Magalhães Arantes; Rafael Bittencourt Rodrigues Lopes; Raquel Helen Santos Silva; Vinícius Tavares de Oliveira.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av. Dom José Gaspar 500, Instituto de Ciências Sociais,  
prédio 47, sala 105 - Coração Eucarístico - Belo Horizonte -  
MG - CEP 30535-901 Tel: (31) 3319-4495 email: